

Indústria tem desempenho positivo em fevereiro

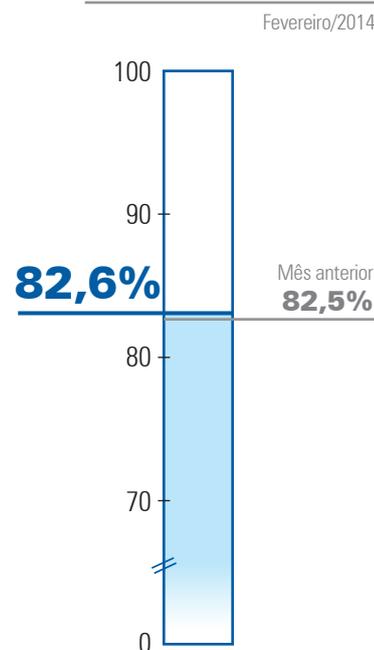
Todos os indicadores de fevereiro registraram crescimento, quando comparados com os valores de janeiro. Esse resultado significa que a indústria aumentou o seu ritmo de atividade, o que já havia ocorrido no primeiro mês do ano.

O faturamento real subiu 6,0% em fevereiro frente a janeiro, já consideradas as sazonalidades de cada mês. Nas horas trabalhadas, dessazonalizadas, foi observado avanço de 1,6%, também na comparação de fevereiro com janeiro. A utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, ficou praticamente estável no mês (crescimento de 0,1 ponto percentual), na mesma base de comparação.

Com relação aos dados de mercado de trabalho, houve alta de 0,4% no emprego, de 1,5% na massa salarial real e de 0,3% no rendimento médio real, todos na comparação de fevereiro com janeiro após ajuste sazonal.

Cabe ressaltar que parte do crescimento de alguns indicadores, como o faturamento e as horas trabalhadas, se deve ao aumento no número de dias úteis em fevereiro, uma vez que o feriado do carnaval passou de fevereiro em 2013 para março em 2014.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - fevereiro/2014

Indústria de Transformação	Fev14/ Jan14	Fev14/Jan14 Dessaz.	Fev14/Fev13	Variação percentual	
				Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13
Faturamento real ¹	7,4	6,0	12,4	6,6	
Horas trabalhadas	2,2	1,6	2,6	1,2	
Emprego	0,5	0,4	1,4	1,4	
Massa salarial real ²	1,0	1,5	7,0	6,7	
Rendimento médio real ²	0,4	0,3	5,5	5,2	
				Percentual médio	
		Fev14	Jan14	Fev13	
Utilização da capacidade instalada		81,3	80,8	81,3	
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada		82,6	82,5	82,6	

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

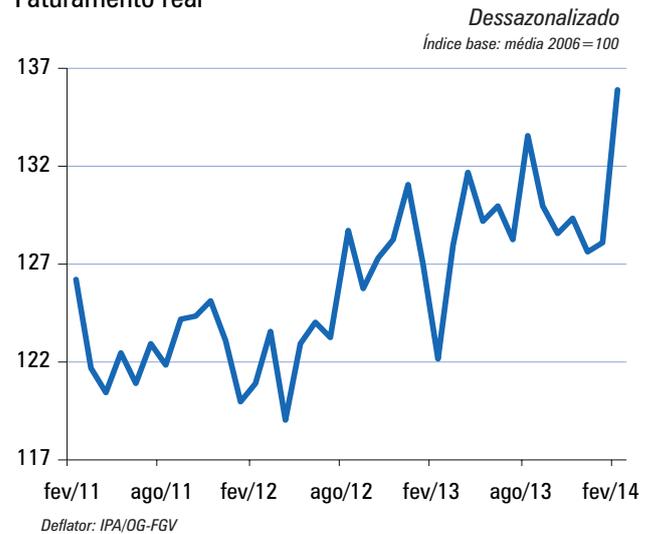
Análise setorial

Faturamento real

Faturamento chega ao nível mais elevado da série histórica

- O faturamento real dessazonalizado subiu 6,0% em fevereiro frente a janeiro, a maior taxa de variação mensal desde março de 2009;
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o faturamento cresceu 12,4% em fevereiro;
- Ao se comparar a média do primeiro bimestre de 2014 com a média do primeiro bimestre de 2013, o faturamento real expandiu-se 6,6%.

Faturamento real



Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas crescem pelo segundo mês seguido

- As horas trabalhadas na produção cresceram 1,6% em fevereiro em relação a janeiro (indicador dessazonalizado);
- Quando comparado com o valor de fevereiro do ano passado, nota-se avanço de 2,6% no indicador;
- Na comparação do primeiro bimestre desse ano com o mesmo período do ano passado, o crescimento das horas trabalhadas é de 1,2%.

Horas trabalhadas na produção

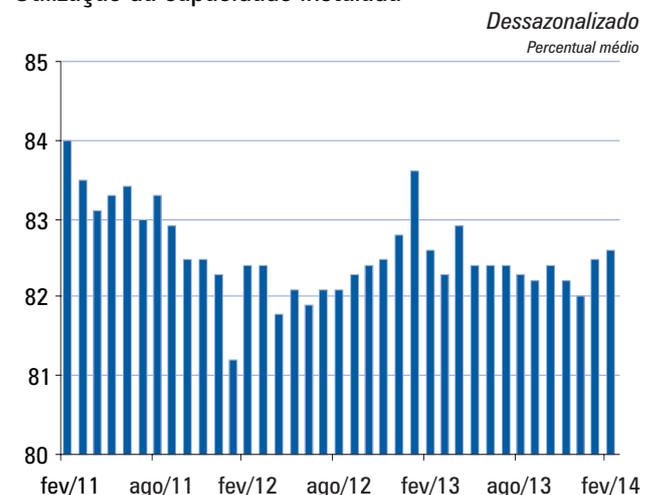


Utilização da capacidade instalada

Estabilidade do nível de operação

- A indústria operou, em média, com 82,6% da capacidade instalada em fevereiro;
- Frente ao mês imediatamente anterior, a utilização da capacidade instalada cresceu apenas 0,1 p.p. em fevereiro, já consideradas as sazonalidades de cada mês;
- Na comparação bimestral, contudo, observa-se queda de 0,5 p.p. no primeiro bimestre de 2014 frente ao mesmo bimestre do ano passado.

Utilização da capacidade instalada



Emprego

Emprego industrial mantém tendência de crescimento

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,4% em fevereiro frente a janeiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego aumentou 1,4% em fevereiro;
- Na comparação do primeiro bimestre de 2014 com o mesmo período de 2013, também nota-se crescimento de 1,4% no emprego.

Emprego

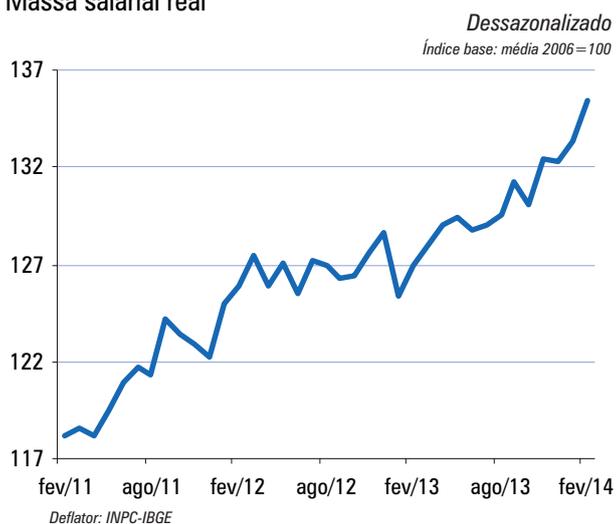


Massa salarial real

Intensifica-se o ritmo de crescimento da massa salarial

- A massa salarial real aumentou 1,5% em fevereiro frente ao mês imediatamente anterior (indicador dessazonalizado);
- Na comparação em 12 meses, a massa salarial real cresceu 7,0% em fevereiro;
- Comparando-se o primeiro bimestre desse ano com o mesmo período do ano passado o crescimento é de 6,7%.

Massa salarial real

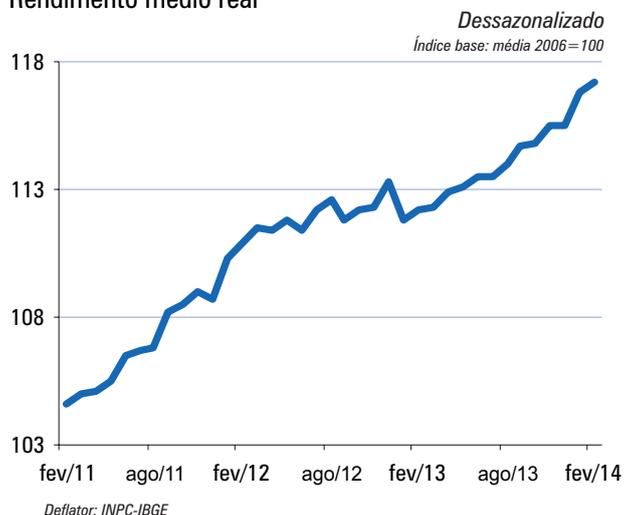


Rendimento médio real

Rendimento médio sobe em ritmo mais lento

- O rendimento médio real dessazonalizado se expandiu 0,3% em fevereiro;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real subiu 5,5%;
- Quando comparado o valor médio do primeiro bimestre de 2014 com o valor médio do mesmo bimestre de 2013, a taxa de crescimento é de 5,2%.

Rendimento médio real



Análise setorial

Faturamento cresce de forma disseminada entre os setores

Na comparação de fevereiro com igual período do ano anterior, 19 dos 21 setores considerados apresentaram crescimento do faturamento, em concordância com o movimento observado na média da indústria de transformação. O crescimento também é disseminado entre os setores (18 de 21 considerados) quando se compara o primeiro bimestre de 2014 com o mesmo período do ano passado.

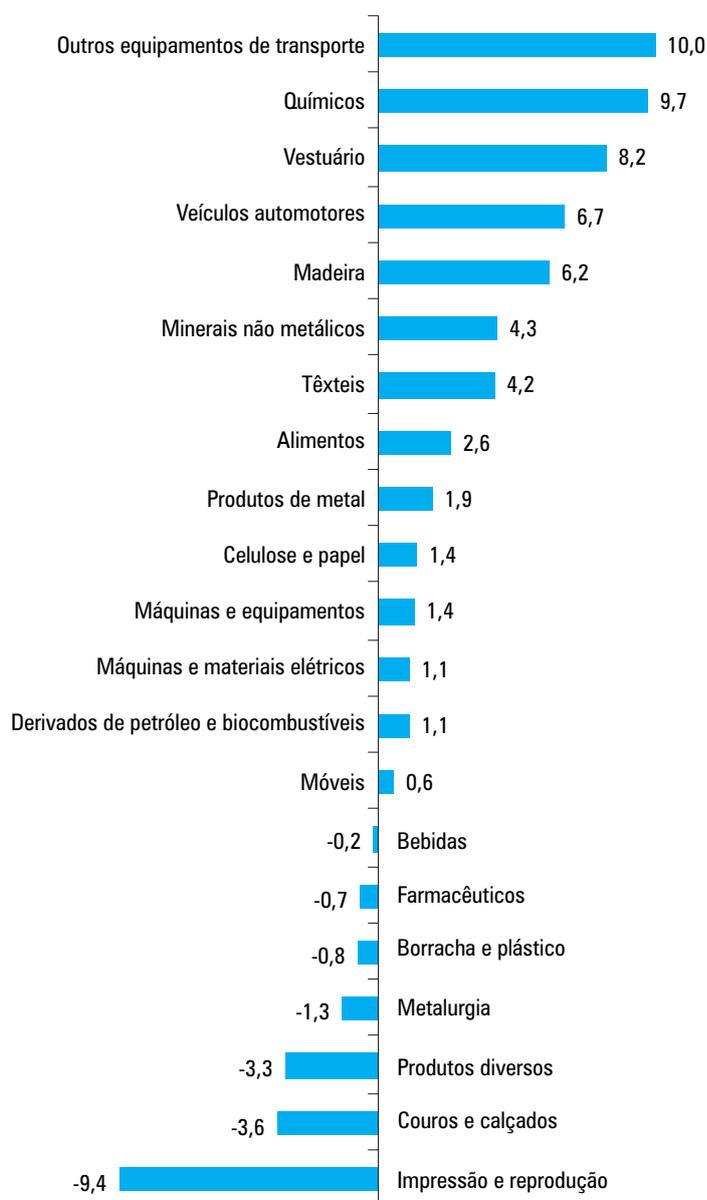
Também houve alta da massa salarial real e do rendimento médio real do trabalhador em grande parte dos setores, 16 dos 21 considerados nos dois casos – ao se comparar fevereiro desse ano com o mesmo mês de 2013.

Em menor grau, as horas trabalhadas também tiveram alta na maioria dos setores, 14 dos 21 considerados na comparação em 12 meses, e 12 dos 21 considerados na comparação bimestral.

No sentido contrário, menos da metade dos setores considerados (10 de 21) registraram crescimento da utilização da capacidade instalada, na comparação de fevereiro de 2014 com fevereiro de 2013.

Horas trabalhadas

Varição de fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



Móveis

Faturamento volta a crescer após três meses de queda

O faturamento real do setor Móveis subiu 11,9% em fevereiro desse ano frente a fevereiro de 2013. O movimento de alta não era observado desde outubro do ano passado.

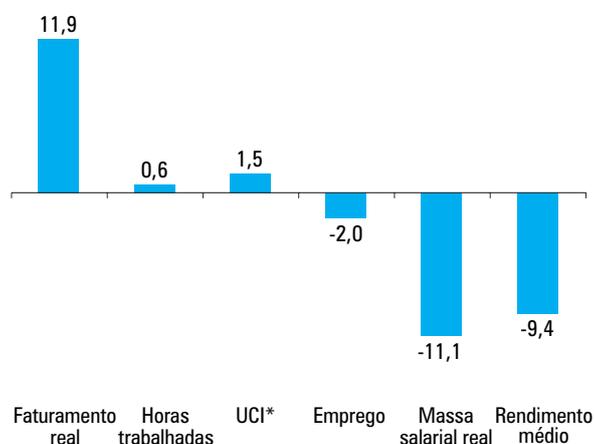
Também na comparação de fevereiro de 2014 com o mesmo período de 2013, nota-se crescimento tanto das horas trabalhadas como da utilização da capacidade instalada: 0,6% e 1,5 p.p., respectivamente.

Os indicadores sobre o mercado de trabalho, contudo, mostraram desempenho negativo em fevereiro. O emprego recuou 2,0%, a massa salarial caiu 11,1% e o rendimento médio retraiu-se 9,4% – todos na comparação em 12 meses.

Indicadores de atividade do setor

Móveis

Variação de fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Alimentos

Setor é o que mais empregou em fevereiro

O setor Alimentos foi o que teve maior alta do indicador de emprego em fevereiro, 6,6%.

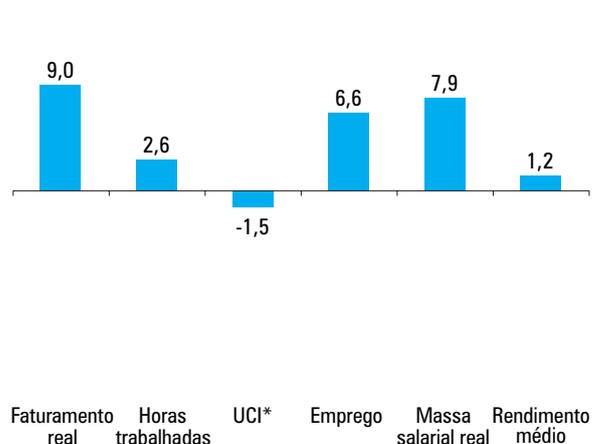
Os demais indicadores que compõem o quadro de trabalho do setor também registraram desempenho positivo no mês. A massa salarial subiu 7,9% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano passado. O rendimento médio aumentou 1,2%, na mesma base de comparação.

Com relação ao ritmo da atividade do setor, nota-se avanço tanto do faturamento como das horas trabalhadas. O primeiro subiu 9,0% em fevereiro de 2014 frente a fevereiro de 2013, enquanto o segundo cresceu 2,6%. Já a utilização da capacidade instalada apresentou retração em fevereiro, 1,5 p.p..

Indicadores de atividade do setor

Alimentos

Variação de fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,4	109,3	126,3	113,0	127,1	123,1	125,5	138,1	129,1	136,6	131,8	124,3
2013	114,4	110,4	127,1	129,3	131,6	129,1	132,4	141,2	137,0	139,7	132,9	122,7
2014	115,6	124,1										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	100,1	103,2	110,3	105,3	111,3	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	107,0	111,0	110,0	107,4	110,7	112,5	108,8	113,7	108,7	97,5
2014	101,4	103,6										

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	78,9	80,9	82,2	81,6	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	83,0	82,3	82,8	83,3	82,9	83,9	83,2	79,7
2014	80,8	81,3										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,1	113,7	113,9	114,0	114,4	114,6	115,5	115,6	115,0	113,3
2014	113,4	114,0										

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	122,7	122,3	126,5	122,0	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,5	132,3	154,1
2013	122,8	123,4	127,2	125,2	127,5	124,7	128,1	124,6	128,6	128,0	137,2	154,6
2014	130,7	132,0										

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	109,5	109,3	112,6	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	108,9	116,2	137,6
2013	109,8	109,8	112,5	110,1	111,9	109,4	112,0	108,7	111,3	110,7	119,3	136,5
2014	115,3	115,8										

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroajustados até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	119,9	120,9	123,5	119,0	122,9	124,0	123,2	128,7	125,7	127,3	128,3	131,0
2013	127,0	122,2	127,9	131,7	129,2	130,0	128,3	133,6	130,0	128,6	129,4	127,6
2014	128,2	135,9										

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,7	108,3	109,6	107,5	107,1	106,5	106,8	107,4	106,6	107,0	107,1	107,4
2013	107,8	106,7	107,6	111,8	105,8	107,9	106,1	107,3	107,0	107,9	108,1	105,5
2014	107,6	109,3										

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	81,2	82,4	82,4	81,8	82,1	81,9	82,1	82,1	82,3	82,4	82,5	82,8
2013	83,6	82,6	82,3	82,9	82,4	82,4	82,4	82,3	82,2	82,4	82,2	82,0
2014	82,5	82,6										

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,0	112,7	112,9	112,7	112,8	113,1	113,4	113,3
2013	113,3	113,8	114,0	113,8	113,4	113,5	113,9	113,8	114,3	114,4	114,5	114,6
2014	114,9	115,4										

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	125,0	125,9	127,5	125,9	127,1	125,5	127,1	126,9	126,3	126,4	127,5	128,6
2013	125,4	126,9	128,0	129,1	129,5	128,8	129,0	129,5	131,2	130,1	132,4	132,3
2014	133,4	135,4										

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	110,3	110,9	111,5	111,4	111,8	111,4	112,2	112,6	111,8	112,2	112,3	113,3
2013	111,8	112,2	112,3	112,9	113,1	113,5	113,5	114,0	114,7	114,8	115,5	115,5
2014	116,8	117,2										

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em
www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - Fevereiro/2014

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13	Fev14/ Fev13	Jan-Fev14/ Jan-Fev13
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	12,4	6,6	2,6	1,2	0,0	-0,5	1,4	1,4	7,0	6,7	5,5	5,2
POR SETOR												
Alimentos	9,0	5,4	2,6	1,8	-1,5	-2,3	6,6	6,5	7,9	5,1	1,2	-1,3
Bebidas	-1,9	-11,6	-0,2	-3,0	6,4	3,5	-0,8	0,1	-10,9	-5,3	-10,2	-5,4
Têxteis	12,4	13,8	4,2	-0,4	1,8	1,0	0,8	-0,4	5,0	3,6	4,2	4,1
Vestuário	27,8	29,6	8,2	2,3	-1,8	-0,9	1,6	1,6	12,5	6,1	10,7	4,3
Couros e calçados	5,0	2,6	-3,6	-0,1	0,7	-0,4	-2,0	-1,1	6,8	6,6	8,9	7,8
Madeira	3,6	1,8	6,2	2,8	-0,1	0,5	4,2	3,6	8,0	5,0	3,7	1,3
Celulose e papel	-1,3	2,6	1,4	0,3	1,6	1,0	1,6	1,7	-2,4	-2,4	-4,0	-4,0
Impressão e reprodução	12,0	9,6	-9,4	-11,7	-7,4	-8,1	-3,7	-5,0	-6,1	-6,8	-2,5	-1,8
Derivados de petróleo e biocombustíveis	12,3	2,0	1,1	4,5	13,6	15,5	-1,9	-1,5	1,9	6,3	4,0	8,0
Químicos	18,0	14,0	9,7	7,2	2,0	1,7	2,8	3,2	31,9	35,0	28,4	30,8
Farmacêuticos	31,0	18,3	-0,7	-2,5	-1,2	-1,6	0,4	1,4	10,9	4,0	10,4	2,5
Borracha e plástico	4,5	1,5	-0,8	-0,3	-0,2	0,3	1,4	1,4	8,3	9,8	6,8	8,2
Minerais não metálicos	16,5	8,5	4,3	1,5	-0,6	-1,6	2,5	2,1	14,3	11,8	11,5	9,6
Metalurgia	8,8	4,8	-1,3	0,3	-2,7	-3,3	-1,2	-0,9	0,1	-3,9	1,3	-3,0
Produtos de metal	1,4	-4,5	1,9	-1,2	-0,1	-0,8	-1,1	-2,6	0,6	0,2	1,6	2,9
Máq. e materiais elétricos	10,5	18,4	1,1	5,7	1,6	1,6	-0,9	-0,3	1,9	1,7	2,9	2,0
Máquinas e equipamentos	2,2	2,7	1,4	1,0	-0,7	-0,5	0,6	1,1	0,9	2,4	0,2	1,3
Veículos automotores	14,8	-2,6	6,7	1,0	-3,1	-5,7	-0,4	0,0	12,5	8,2	12,9	8,2
Outros equipamentos de transporte	112,8	102,2	10,0	10,8	0,5	0,5	5,6	5,5	8,0	29,8	2,4	23,0
Móveis	11,9	5,4	0,6	0,0	1,5	1,4	-2,0	-1,8	-11,1	-5,4	-9,4	-3,6
Produtos diversos	18,9	20,0	-3,3	-1,1	13,9	12,8	-7,7	-4,5	-9,7	1,9	-2,1	6,5

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais